



Levando o
FOGO
DA MISSÃO
à Igreja

Novena para o
18.10.2024



Novena para o dia 18.10.2024

Levando o fogo da missão à Igreja



ORIENTAÇÕES INICIAIS

Esta novena tem por objetivo criar uma rede de oração em unidade. Seu conteúdo digital está disponível em:
<https://schoenstatt.com>

A novena começa em 9.10.2024



SUGESTÃO:

Dica para uma boa experiência: Algumas pessoas programam um toque de alerta no celular, em seu alarme, para recordar de rezar a novena em um determinado horário (por exemplo, durante a bênção da noite ou na hora histórica da Aliança de Amor, às 17 horas).



Introdução

Este texto nos acompanha na novena de preparação para o **Dia da Aliança**, em **18 de outubro de 2024**.

Há 110 anos, os corações dos jovens se inflamaram com a ideia predileta e silenciosa do Pe. José Kentenich. Com fervor, eles queriam que a Mãe de Deus “estabelecesse seu trono em Schoenstatt de maneira especial, distribuísse seus tesouros e realizasse milagres da graça”¹.

Somos gratos pelo fogo do entusiasmo que, desde então, arde em inúmeros corações em todo o mundo pela Aliança de Amor com a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

Nas celebrações do centenário, há dez anos, pudemos experimentar o retorno da corrente de bênçãos em todo o mundo.

Somos gratos pelo crescimento e pela expansão da Aliança de Amor. Os “Marcos na história de Schoenstatt”, especialmente o terceiro marco, com o passo dado por nosso Pai e Fundador há 75 anos, em 31 de maio de 1949, testemunham o que se desenvolveu, nos últimos anos, a partir dessa Aliança de Amor.

Deixemo-nos inflamar por sua luz para nos tornarmos um “braseiro do mistério de Maria”², em momentos de crise, um fogo para abrasar a nossa Igreja, que amamos e da qual somos parte.

1 Documento de Fundação

2 J. Kentenich, 19.1.1947

Levando o FOGO DA MISSÃO à Igreja

Dia 1

Damos graças pela:
ALIANÇA DE AMOR COM A MÃE DE DEUS



Dia 1

Damos graças pela **ALIANÇA DE AMOR COM A MÃE DE DEUS** em 18 de outubro de 1914, no Santuário Original.

Impulso

Vejam os trechos de uma recordação do centenário da Aliança:

“Estávamos unidos por um único e mesmo motivo, que é a Aliança de Amor com Maria. Não importava nosso lugar de origem. A Mãe de Deus foi celebrada de maneira grandiosa. Quando a imagem foi levada até a arena, o júbilo foi enorme. Vivenciar isso foi simplesmente a melhor coisa para mim. Ver o mundo inteiro celebrando a Mãe de Deus... Isso me fez perceber mais uma vez que todo o programa em torno dela era lindo, mas, na verdade, o fator central é o que mais conta: o amor e a fidelidade à Mãe de Deus. Sem a Aliança de Amor do Pe. Kentenich e dos jovens com Maria, Schoenstatt não teria surgido e nunca teríamos experimentado, anos mais tarde, como tudo isso é precioso.”

Reflexão

Estamos unidos por um único e mesmo elemento: a Aliança de Amor. Ela nos vincula não apenas por entre fronteiras, mas também através de gerações e em toda a sua profundidade.

Olhemos para o início da história – para a geração fundadora! Podemos caminhar ao lado de heróis e santos que viveram, à frente de seu tempo, aquilo que mais tarde foi se desenvolvendo na história de Schoenstatt ...

O grande exemplo é José Engling. O Pe. Kentenich o chamou de “documento de fundação vivido”, uma “obra-prima da arte divina do educar mariano”, a “personificação original do santo schoenstattiano”. José já vivia a Aliança de Amor vinculado à Mãe, ao Pe. Kentenich e ao Santuário com todas as profundezas de sua alma – pela Carta Branca, a Inscriptio e a entrega total de sua vida. Em meio à guerra, ele levou uma profunda vida de oração, conduziu as pessoas à reconciliação e trabalhou incansavelmente para formar uma organização cristã em seu ambiente, de modo que permaneceu um exemplo brilhante e uma encarnação viva do mistério de Schoenstatt até os nossos dias.³

Mesmo no tumulto da guerra, ele não poupou trabalhos apostólicos e fracassos, nem oração e sacrifício por seus companheiros, a fim de conquistá-los para os objetivos e ideais da Congregação.

Estamos preocupados com nosso ambiente: a falta de liberdade, a frieza nas relações humanas, o grande sofrimento causado pelas guerras, a perseguição aos cristãos, a indiferença em relação à Igreja, a imagem cristã do homem e sua dignidade.

3 Na estrada com José Engling, Sigbert Baumann

Mesmo que nossas possibilidades pareçam se manifestar apenas em um pequeno círculo, elas se tornam eficazes na Aliança de Amor – tanto no passado, como no agora.

Minha contribuição hoje

Quais pensamentos me inflamam e podem ser colocados em prática para que eu também possa levar o fogo da missão à Igreja hoje?

Oração *(veja a conclusão da novena)*



Oração final para todos os dias

Querida Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt,

Nossa família mundial nasceu à sombra do Santuário.

Com nosso fundador, Pe. Kentenich, acreditamos que a senhora se estabeleceu nele de maneira especial, em 18 de outubro de 1914, e que opera milagres da graça.

Na Aliança de Amor, estamos unidos em todos os países e continentes e nos colocamos a teu serviço.

“Todos os que aqui chegarem para rezar, terão de experimentar as magnificências de Maria e confessar: Aqui é bom estar! Aqui queremos construir tendas! Este será o nosso lugarzinho predileto! (...) Quem conhece o passado de nossa Congregação, não terá dificuldade em crer que a Divina Providência planeja algo especial com ela.” (Documento de Fundação)

Juntos, queremos transmitir seu dom às pessoas.

Juntos, queremos utilizar todas as oportunidades para avaliar adequadamente os desafios dos principais processos de mudança no mundo e na Igreja.

Juntos, colocamos conscientemente nossa contribuição no Capital de Graças hoje e entregamos a ti todas as pessoas que carregamos em nossos corações.

Juntos e reunidos ao seu redor, oramos para que o Espírito Santo nos guie em todas as situações, para que seu dom possa dar frutos nas múltiplas necessidades de nosso tempo.

Que todos os Santuários de Schoenstatt sejam lugares da graça divina. Dá-nos acolhida, transformação e fecundidade na missão.

Em preparação para o Dia da Aliança, em 18 de outubro, nós nos colocamos ao seu dispor e mais uma vez rezamos a “pequena consagração”:

Ó minha Senhora, ó minha Mãe ...